

Sindicato solicita audiência com presidente do BRB

O Sindicato enviou no último dia 30 de janeiro ofício ao BRB solicitando audiência com a direção do banco para tratar, entre outros temas, da questão do pagamento da PPR (Programa de Participação nos Resultados), que excluirá 26 agências do recebimento integral da premiação. Na ocasião, o Sindicato também quer discutir a possível venda do banco, bem como a proposta feita pelo BRB de compra da folha de pagamento dos servidores do GDF.

A discussão sobre o pagamento da PPR com a direção do BRB se baseia no fato de o Sindicato considerar injusto o critério adotado para a distribuição do benefício. “Isso porque, invariavelmente, as agências que ficaram de fora do recebimento integral atingiram a meta global, apresentando apenas problemas pontuais, em um ou outro produto. E o banco também atingiu sua meta global, gerando a distorção: funcionários da direção geral recebendo a integralidade e os das 26 agências alijados desse direito”, explica o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio Ribeiro.

**O BRB
é nosso,
é do DF.**



VISTA ESTA CAMISA

Sindicato vê com cautela compra da folha de pagamento do GDF

O Sindicato recebeu com reservas a informação de que BRB e o GDF assinaram proposta de compra, pelo BRB, da folha de pagamento dos servidores do governo no valor de R\$ 800 milhões. Por princípio e por lei, o Sindicato entende que a folha de pagamentos do GDF é um ativo que pertence ao BRB, já que o banco foi criado para ser o agente financeiro do governo local, com a obrigação de ser seu instrumento de desenvolvimento e prestador de serviços, o que sempre incluiu a gestão da folha

de pagamentos.

“Durante mais de 40 anos de existência, o BRB já prestou inúmeros serviços ao governo sem receber nada por isso”, lembra o diretor do Sindicato André Nepomuceno. “Disso pode-se tirar que provavelmente o BRB seja credor do GDF, pois, sempre é bom lembrar, além de prestar serviços gratuitamente ao governo, o banco gera seus próprios recursos, não dependendo de nem um centavo sequer do orçamento do GDF. Sempre insistimos em que a maior carência do banco nos últimos anos foi de

boas diretorias”.

Para o Sindicato, um aspecto a ser considerado nesta discussão é que o governo Arruda, na esteira de um movimento nacional de venda de folha de pagamentos, tomou a decisão de vender este ativo do GDF para qualquer agente que se dispusesse a comprá-lo. Neste aspecto, o BRB sinaliza com a possibilidade de adquirir a folha dos servidores, apontando para uma situação do banco que o Sindicato sempre defendeu, que é a sua viabilidade e permanência como instituição pública do GDF.

Segundo o diretor do Sindicato Kleyton Moraes, para ter um posicionamento decisivo sobre essa situação, é necessário que se conheçam os termos da proposta oferecida pelo BRB, pois, grosso modo, “só é de conhecimento público que o BRB tenha oferecido R\$ 800 milhões, divididos em oito parcelas semestrais de R\$ 100 milhões”. “Precisamos saber qual o plano detalhado, de onde e como sairão esses recursos para um melhor posicionamento em relação ao assunto”, declarou o diretor do Sindicato.

Sindicato defende sabatina já para detalhamento da proposta para o GDF

Uma forma de se extrair do presidente interino, Francisco Flávio, informações precisas sobre a oferta feita ao GDF pelo BRB, bem como da própria discussão de venda ou não do banco, é por meio de sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos da Câmara Legislativa (procedimento necessário para a confirmação de seu nome como presidente efetivo). “Aliás, estranha-se o fato de o governador Arruda, até hoje, não ter remetido àquela Casa uma mensagem que suscitasse esta sabatina”, afirma o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio.



Paulo Octávio ou Arruda: qual prazo estaria valendo?

Ainda sobre a possível venda do BRB, o que envolve a proposta de compra da folha dos servidores do GDF, a impressão que se tem é que há um desencontro entre os prazos do governador Arruda e seu vice, Paulo Octávio, explicitado na imprensa, contribuindo para aumentar a angústia dos funcionários do banco e as incertezas no mercado.

No último dia 31, por ocasião da entrega da proposta feita pelo BRB, o então governador em ex-

ercício, Paulo Octávio (secretário de Desenvolvimento Econômico), também disse que “a assinatura da proposta encerra a discussão de venda do BRB, bem como as negociações em curso com o Banco do Brasil”. Mas um dia depois, o governador Arruda, em Washington, concede entrevista em que, apesar de considerar satisfatória a iniciativa do banco, afirma que nada está decidido pelos próximos três ou quatro meses e que qualquer decisão só será tomada após conclusão de estudo

de empresa de consultoria sobre o BRB e sobre a folha de pagamento do GDF.

“Há que haver um encontro de discurso das duas maiores autoridades do DF, pois outro fato relevante é que, conforme divulgado pelo vice-governador após reunião com a diretoria do banco, haveria uma posição sobre a proposta do BRB até o próximo dia 15, o que destoaria do prazo citado pelo governador”, adverte André Nepomuceno, diretor do Sindicato.

Banco precisa rever modelo para rodízio de pessoal

Na segunda-feira 11, será operacionalizado o rodízio determinado pelo banco, conforme critérios já divulgados na intranet, segundo os quais o maior motivador do sistema foram orientações do Banco Central (BC), especialmente com vistas a evitar qualquer possibilidade de exposição do BRB a fragilidades, tais como lavagem de dinheiro, por exemplo.

O Sindicato considera pertinente a preocupação em se evitar fragilidades que possam expor o banco. O curioso é que, em que pese ser uma orientação do BC, o modelo adotado pelo BRB é extremamente rígido, pois consta que nenhum outro banco pratica rodízios nesses moldes. A propósito, são bancos que, via de regra, têm tido excelentes resultados e raramente são atingidos com denúncias de desvio de verbas.

Por conta disso, cabem duas perguntas: o modelo do BRB é uma orientação ou determinação do BC? E ainda: não será o caso de o BRB querer ser mais realista que o Rei? O que se percebe do comportamento das diretorias que têm passado pelo banco é que estas sim deveriam ser foco de rodízios permanente e foco dos grandes olhos do Banco Central.